

AS TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

META

Apresentar as teorias da localização e do desenvolvimento regional como parte integrante da análise regional e mostrar de que modo elas podem ajudar todo o processo de organização espacial e regional.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
explicar a importância do estudo das teorias da localização e do desenvolvimento no processo de desenvolvimento regional e nacional.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas 1,2 e 3.



Acima os principais teóricos da localização e do desenvolvimento regional. Na figura 1: Alfred Weber. Figura 2: Johann Heinrich Von Thünen. Figura 3: François Perroux. Figura 4: Walter Christaller.

(Fonte: Figura 1: <http://www.e-geography.de>, Figura 2: <http://www.cooperativeindividualism.org>, Figura 3: <http://upload.wikimedia.org>, Figura 4: <http://faculty.washington.edu>)

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a)

Nosso propósito para esta aula é apresentar de forma bem sintética as teorias de localização e as suas relações com a formulação de teorias do desenvolvimento regional, partindo do pressuposto básico de que o processo de desenvolvimento regional depende da dinâmica do funcionamento do sistema econômico-social no âmbito espacial. Também queremos evidenciar que o funcionamento desse sistema, por sua vez, é explicado pela localização e interação das atividades econômicas e sociais sobre o espaço geográfico. Ou seja, este espaço, numa perspectiva geográfico-econômica, é o resultado das decisões locais dos agentes econômicos e das interações daí decorrentes, que se fundamentam principalmente em fatores puramente econômicos, geográficos e sócio-políticos. Com isto, fica ressaltado que a localização dos agentes econômicos (firmas, governo e consumidores), em pontos diversos do espaço e sob formas variadas, será fundamental na determinação do caráter das relações que mantêm entre si, dando configuração dinâmica a um lugar.

Na Geografia, como profissionais ou mesmo como estudiosos, devemos entender que o processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual e simultânea em toda parte. Pelo contrário, é um processo bastante irregular e que, uma vez iniciado em determinados pontos, tem a característica de fortalecer áreas/regiões mais dinâmicas e que apresentam maior potencial de crescimento. Assim, a dinâmica econômica regional torna-se objeto de estudo bastante complexo, dadas as inter-relações existentes em diferentes localidades e entre elas, além de sua importância para a coesão da economia nacional.

É igualmente importante não perder de vista o estudo sobre a dinâmica regional, que supõe a definição preliminar do conceito de região para evitar imprecisões sobre o próprio objeto de estudo. A utilização do conceito de região econômica é justificada pela hipótese de que uma região cresce ou declina como um todo, ao invés de ter suas variações de renda como a soma aleatória de variações independentes nas atividades nela localizadas.

O conteúdo desta aula é originário de uma síntese desenvolvida numa disciplina ministrada pelo Dr. Sílvio Bandeira, professor da Universidade Federal da Bahia e professor colaborador do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Essa síntese foi organizada a partir de um artigo que versa sobre essas teorias, escrito por esse professor no Curso de Mestrado deste núcleo. Vejamos como cada teoria é apresentada em seu caráter mais particular e mais geral e que relação elas terão com o processo de organização do desenvolvimento regional e de todo processo de regionalização nas muitas realidades que serão tratadas.

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O problema locacional, tal como se apresenta a uma firma individual de uma indústria, é muito menos complexo do que a teoria geral da localização que diz respeito a todas as atividades econômicas no espaço e tem de explicar as localizações da produção e os fluxos inter-regionais de insumos e mercadorias simultaneamente. Até agora, ainda não se desenvolveu uma teoria geral da localização que seja plenamente satisfatória. Não é difícil esboçar alguns dos principais fatores que afetam a atividade econômica espacial e demonstrar sua influência de maneira assistemática, mas uma abordagem como esta não desenvolve as regras que expliquem a estrutura da economia espacial. É por isso que, até hoje, estudamos as teorias que serão apresentadas e novas experiências são feitas para se entender o valor de suas funcionalidades.

Vejamos cada uma delas:

TEORIA DO ESTADO ISOLADO – JOHANN HEINRICH VON THÜNEN(1783-1850)

Foi a primeira contribuição à teoria geral da localização. Segundo alguns estudiosos, Von Thünen não somente legou os fundamentos para uma análise refinada da localização da agricultura, mas, também, estimulou interesses em torno de uma mais ampla área da análise locacional. É então considerado, com justiça, o patrono dos geógrafos econômicos e dos economistas espaciais. Fazendeiro, perto de Rostocck, na Alemanha, este geógrafo soube reunir, analisar e interpretar uma série de informações e dados contábeis que forneceram as bases empíricas para sua teoria.

Utilizando-se de um modelo, o autor dessa teoria imaginou uma região isolada do resto do mundo – um Estado Isolado de forma circular – com as seguintes características, além do isolamento:

- a) Uniformidade das condições naturais que redundaria nos mesmos custos de produção;
- b) A existência de uma única cidade-mercado na parte central do Estado, com a qual os agricultores comerciavam, vendendo seus produtos agrícolas e comprando produtos industrializados;
- c) Uniformidade das condições socioculturais da população, que implicava uma mesma tecnologia e utilização dos recursos, repercutindo de maneira igual nos custos de produção;
- d) Existência de um só tipo de transporte da produção agrícola para o mercado central, o que implica custos padronizados diretamente proporcionais à distância percorrida.

Este modelo permitiu ao seu autor demonstrar alguns fatos fundamentais que dizem respeito aos padrões espaciais da produção agrícola. Ao considerar que no mercado central se paga o mesmo preço para uma determinada quantidade de um produto, quer venha de perto, quer venha de longe, Von Thünen admitiu que os lucros dos agricultores fossem uma função dos custos de transporte. Conseqüentemente, a maior vantagem locacional (e a mais alta renda locacional) é encontrada em locais imediatamente adjacentes ao mercado e esta vantagem declina com o aumento da distância do mercado.

Na realidade, o autor dessa teoria fala em renda da terra e não em renda locacional, mas os dois conceitos podem ser tomados como a renda excedente obtida de uma unidade de terra, em comparação com outra unidade. Assim, de acordo com o que propõe essa teoria, a renda locacional seria o fator preponderante para que a planície homogênea pudesse ser imaginada não mais como uma área uniforme de produção agrícola, mas como uma área onde há zonas distintas de uso da terra. Isso permitiu a Von Thünen a proposição de seis zonas concêntricas em torno do mercado central, segundo as condições vigentes na Europa no início do século XIX. Por outro lado, é preciso esclarecer que a vantagem locacional do agricultor cuja propriedade fique próximo da cidade, graças às economias no custo de transporte, permitirá a ele o uso destes recursos para aumentar a mão-de-obra e os insumos que proporcionarão o crescimento de sua renda com a redução dos custos de produção. Ocorrem, assim, diferenciais sensíveis de produtividade, lucro e intensidade do uso da terra entre as áreas próximas da cidade e as distantes. Com isto, o fator distância não é importante somente na escolha dos produtos, mas também na dos sistemas de produção a serem empregados.

TEORIA DA LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL – ALFRED WEBER – 1909

Nesta teoria, Alfred Weber procurou demonstrar, com base também em um modelo, que, supondo a existência de custos uniformes de produção sobre um espaço considerado, a localização das indústrias seria efetuada no ponto em que os custos de transporte seriam minimizados. Os custos de transporte, por sua vez, seriam uma função de dois fatores: o peso dos materiais localizados e do produto envolvido, relacionado com a distância a ser percorrida, o que permite estabelecer um índice de custo, tonelada por quilômetro (t/km).

Este modelo seria, então, o da procura do melhor local de produção para minimizar o total de toneladas por quilômetros no processo de relações input-output de uma empresa industrial. E o problema da localização da produção industrial seria uma função dos custos diferenciais de transporte

decorrentes do deslocamento de uma variedade de materiais localizados e do produto final sobre o espaço.

Através disso, Weber valoriza a análise dos custos de transporte na orientação da localização industrial. A influência dos custos de mão de obra e de outros custos de produção seria vista, na análise weberiana, em termos de possibilidade de alteração da localização, determinada pelos custos mínimos de transporte.

TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO – FRANÇOIS PERROUX – 1955

Por meio dessa teoria, François Perroux vem propor basicamente um modelo de crescimento econômico setorial desequilibrado e que só posteriormente foi considerado em suas repercussões espaciais. Para ele, o crescimento econômico seria uma função do crescimento do setor industrial, particularmente de certas indústrias inovadoras e propulsoras chamadas “indústrias motrizes”, que apresentam as mais elevadas taxas de crescimento do sistema econômico e exercem “efeitos de arraste” sobre outros conjuntos, tanto no espaço econômico quanto no geográfico.

Assim, o setor dinâmico atrai novas indústrias fornecedoras e compradoras de insumos, formando um complexo industrial caracterizado por elevado grau de concentração industrial e populacional e ainda pela elevada interdependência existente entre elas. Esse complexo não teria somente repercussão no setor terciário (prestação de serviços, comércio etc.). O setor primário (extrativismo, agricultura etc.) seria chamado a fornecer insumos e alimentos em quantidade e qualidade suficientes e o setor terciário seria incumbido da direção das relações intersetoriais, dos avanços tecnológicos e dos serviços gerais à população. O crescimento ou o desenvolvimento econômico poderiam então ser iniciados.

TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS – WALTER CHRISTALLER – 1933

Enquanto as teorias anteriores foram contribuições de economistas, a teoria em análise é produto de um geógrafo. Esta distinção é feita somente com o intuito de acentuar a contribuição deste estudioso à própria Geografia, dado o seu pioneirismo na abordagem teórico-quantitativa (você já estudou nas correntes do pensamento geográfico a sua abrangência). Entretanto, a proposição de Christaller foi também incorporada à Teoria Geral da Localização e muito particularmente pelos economistas que, sobretudo a partir do início da década de 1950, passaram a se interessar cada vez mais pelos problemas regionais, com tal intensidade que um grupo chegou a fundar uma Ciência Regional, sob influência de Walter Isard.

Christaller procurou uma teoria de localização para os serviços e instituições urbanas que pudesse corresponder à Teoria de Localização da Produção Agrícola, de Von Thünen, e à Teoria de Localização das Indústrias, de Weber. O autor dessa teoria parte da hipótese de que uma centralização como princípio de ordem, isto é, como uma forma de organização observada no mundo orgânico e inorgânico, é também encontrada na esfera humana, predominantemente em certas estruturas organizacionais expressas “em uma visível forma objetiva”, o que seria particularmente observado na distribuição do povoamento, onde as cidades se destacariam como centro de uma região. Isto passou a ser, então, objeto de investigação deste pesquisador alemão, no sentido de buscar leis que determinam o número, o tamanho e a distribuição das cidades. É preciso observar, de início, que, na concepção de Christaller, nem todos os centros populacionais são cidades (lugares centrais).

Estes últimos podem ser definidos como centros, cuja função principal é a da distribuição de bens e serviços a uma região em torno deles. Ora, nem todos os centros populacionais exercem esta função, como por exemplo, os centros cuja população vive somente de suas atividades agrícolas, os centros somente ligados à mineração, os centros unicamente industriais etc. Assim, bens e serviços centrais são “produzidos e oferecidos em um pequeno número de pontos necessariamente centrais de forma a ser consumidos em muitos pontos dispersos” (CHRISTALLER, 1966: 22).

Para a compreensão disso, é preciso considerar os conceitos de limiar e alcance de um bem e de um serviço central, daqui por diante designados somente como bem central, ou seja, é preciso ressaltar os três fatores fundamentais apontados por Christaller na constituição do sistema de localidades centrais:

- a) O princípio básico é o mercado, aquele que diz respeito à distribuição espacial de bens centrais por um número de localidades centrais.
- b) O segundo é o princípio do tráfego ou da circulação, que é o de satisfazer o máximo de demanda para transporte com o mínimo de custo, o que vale tanto no estabelecimento do tráfego quanto na operação do sistema de transporte.
- c) O terceiro é o princípio da administração, cujo objetivo principal é a criação de uma estrutura administrativa hierarquizada em grande parte e atendida de acordo com o princípio do mercado.

TEORIA CENTRO-PERIFERIA – JOHN FRIEDMANN – 1969

Embora seja mais adequado considerar a Teoria Centro-Periferia como uma Teoria da Estrutura Espacial do que uma Teoria da Localização das Atividades Econômicas, preferimos enquadrá-la nesta última, em razão de apresentar aspectos locacionais sintéticos.

A teoria em análise tem sido utilizada como instrumento operacional ligado a tarefas do desenvolvimento regional. Friedmann pressupõe que as tendências à concentração das atividades econômicas e da população seriam poderosas e que o rendimento do sistema econômico seria controlado em grande parte pelo polo de crescimento e, com isto, os fluxos de saída de recursos da periferia seriam maiores que os de retorno. Fluxos do polo para a periferia.

Basicamente, admite-se então a existência de um dado número de polos (ou um só), que formam o centro do sistema econômico e de áreas e constituem uma periferia dependente. Quando a estrutura fosse unipolar, seria mais flagrante a tendência generalizada de o centro crescer às expensas da periferia. Neste caso, só a intervenção planejada é capaz de romper a opressão colonial do polo de controle, ativando um ou mais polos de crescimento potenciais na periferia, é o que afirma Friedmann.

O modelo Centro-Periferia deve ser demonstrado aqui em seus aspectos relativos à localização das atividades econômicas. Sem dúvida, ele permite uma visão dinâmica dos aspectos locais relativos aos três setores da economia vistos em conjunto.

Com efeito, a região central tenderá a ser aquela que concentrará a maior parte das atividades econômicas, exercendo uma renovada atração sobre os novos investimentos em função das economias de escala, da redução dos custos de transporte, das poderosas economias de aglomeração e das “economias de poder” decorrentes disto, ou seja, do controle que exerce sobre o sistema econômico nacional, incluindo-se aí o controle sobre as regiões periféricas.

Se você for atencioso, caro(a) aluno(a), vai perceber que tudo o que está posto na composição das referidas teorias tem uma relação bastante forte com as formas de organizar o espaço geográfico do sistema capitalista. Tudo é pensado para otimizar a localização com a finalidade de criar condições mais favoráveis para a economia regional e/ou nacional. Você está lembrado(a) de que chamamos sua atenção ao tratarmos da organização do espaço na Aula 3? Lembra-se das características fundamentais do capitalismo? Caso não se lembre desse conteúdo, faça uma leitura para recuperá-lo.

Em nosso meio, digo, no meio acadêmico sergipano, a Teoria das Localidades Centrais, de Walter Christaller, foi aplicada ao município de Itabaiana pela então aluna do Curso de Bacharelado em Geografia desta universidade, Diana Mendonça de Carvalho, em sua monografia intitulada “A Centralidade Urbana de Itabaiana/SE: Uma Análise Contemporânea”. Essa pesquisa deve ser consultada, inclusive com o objetivo de facilitar o entendimento da aplicabilidade e da funcionalidade atuais do que foi posto há muitas décadas. Isto prova a atualidade e a pertinência de uma teoria validada cientificamente.

CONCLUSÃO

A partir da leitura deste conteúdo, podemos tirar algumas conclusões:

- a) Embora estas teorias tenham sido escritas em épocas muito anteriores a nossa, continuam bastante atuais, portanto, possíveis de ser experimentadas e aplicadas;
- b) O conteúdo apresentado e que compõe cada uma delas é fruto de uma ação meramente capitalista, por isso, preocupado com o processo de otimização dos possíveis lucros, advindos principalmente das atividades econômicas desenvolvidas na realidade regional;
- c) Estas teorias tratam não somente da localização, mas também do desenvolvimento regional;
- d) A ligação de uma teoria locacional ao modelo de comércio interregional para a construção de uma verdadeira Teoria Geral é dificultada pelo fato de os modelos locacionais se associarem frequentemente à análise do equilíbrio parcial;
- e) Uma Teoria Geral ideal reconheceria a existência de regiões diferenciadas, pontos nodais e canais de transporte em cada região, e as interconexões espaciais da produção e do consumo dentro das regiões e entre elas. Localizaria todos os pontos de produção e de consumo da economia espacial, os insumos e produtos em cada local de produção, todos os fluxos (intrarregionais e inter-regionais) de bens e fatores e seus preços, e a relação do produto e do preço dos serviços de transporte para todas as atividades econômicas.



RESUMO

O conteúdo tratado nesta aula pode ser resumido da seguinte forma:

1. Não se pode deixar de considerar a atualidade destas teorias, pois cada uma delas trata de uma visão da economia regional de forma distinta, considerando, inclusive, a forma de fazer ciência de cada estudioso abordado: Thünen, Weber, Perroux, Christaller e Friedmann.
2. Cabe observar que, como Weber, cada um deles analisa a localização industrial numa situação em que a indústria se encontra relativamente dispersa e pesquisa as forças capazes de concentrá-la ou desconcentrá-la ainda mais. Na realidade, a análise da localização industrial deve partir de uma situação em que a indústria esteja concentrada, e as forças tendentes a concentrá-la não devem ser subestimadas.
3. A decisão locacional da firma influencia e é influenciada pelos competidores e, em certa medida, pode determinar a natureza das demais atividades econômicas.
4. A redução dos mercados a pontos no espaço geográfico é uma simpli-

ficção inaceitável. As regiões econômicas nada mais são do que áreas de mercado e a sua natureza é determinada pelo número e pela distribuição de compradores e vendedores de determinado produto. As áreas de mercado podem ser individualizadas de acordo com o critério do produto em si, ou de acordo com a localização. Os anéis concêntricos de Thünen são exemplos deste caso e a separação das áreas de vendas de duas empresas concorrentes e localizadas distintamente é um exemplo do segundo.

5. A noção de distância implica a existência de um ponto de referência. Se a população e as atividades econômicas estiverem distribuídas pelo espaço geográfico mais ou menos uniformemente, não existirão grandes distâncias e o nível de informação dos empresários será pouco variável por todo o espaço. Admita-se, no entanto, largas diferenças regionais e a existência de grandes centros urbano-industriais dominantes, e os riscos advindos da própria falta relativa de informação sobre a periferia constituirão forte tendência à concentração crescente nos centros já dominantes.

ATIVIDADES

Recomendamos como atividade desta aula a leitura do Capítulo I da monografia de Diana Mendonça Carvalho, intitulada “A Centralidade Urbana de Itabaiana/SE: Uma Análise Contemporânea”, Departamento de Geografia/UFS, 2009.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As análises locacionais baseadas nos custos ou nas receitas, nas suas várias modalidades, podem talvez explicar uma localização existente, mas, exceto em casos especiais, nenhuma delas mostra a localização correta. Numa economia livre ou capitalista, como é a nossa, a correta localização da empresa individual ou privada cai onde o lucro líquido é o maior possível.

Dadas as economias de escala proporcionadas pelo volume de demanda e as reduções de custo proporcionadas pela aglomeração, o nível e a natureza da competição em determinada indústria são ditados pelas empresas localizadas nos centros econômicos

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, trataremos da Diversidade Territorial e Regionalização: Uma Reflexão Conceitual.





AUTOAVALIAÇÃO

Após estudar o conteúdo desta aula, será que consigo entender porque e para que é necessário esse conjunto de teorias? Será que consigo entender os critérios e as marcas históricas desse processo? Será que consigo compreender a funcionalidade destas teorias?

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica, 10ª Edição, São Paulo: Atlas, 1989.
- CARVALHO, Diana Mendonça de. A Centralidade Urbana de Itabaiana-Se: Uma Análise Contemporânea, Monografia de Bacharelado, São Cristóvão (SE): Departamento de Geografia – UFS, 2009.
- CLEMENTE, Ademir. Economia Regional: Introdução à Economia do Espaço Geográfico, 2ª Edição, Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.
- RICHARDSON, Harry W. Economia Regional: teoria da localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975 (tradução de Fausto Guimarães Cupertino – IPE e USP).